Agricultura nos EUA

Perspectivas para 2012

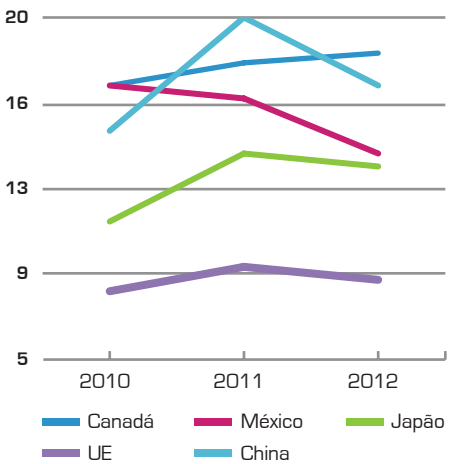
A ATIVIDADE econômica global deve diminuir em 2012, principalmente por causa da Europa, cuja previsão é de crescimento negativo do PIB. Apesar disso, para a agricultura dos Estados Unidos, os indicadores são positivos, a exemplo de 2011, que teve preços, exportações e renda recordes.

Com o dólar enfraquecido em relação a outras moedas e uma lenta recuperação econômica nos Estados Unidos, os seus produtos agrícolas continuarão a preços competitivos nos mercados mundiais ao longo dos próximos anos.

Maior destino das exportações agrícolas mundiais, a China representa 60% e 50%, respectivamente, das importações de soja e algodão. Por volta de 75% dos embarques americanos desses dois produtos vão para o mercado chinês.

Mesmo com pequena queda, as arrecadações com as exportações de 2012 serão a segunda do ponto de vista histórico, apenas atrás de 2011. A safra mundial recorde tende a enfraquecer os preços e reduz os volumes de exportação.

EUA: principais destinos das exportações (%)



Fonte: Usda

Colheitas mundiais recordes

Os preços recordes no fim de 2010 e durante o primeiro semestre de 2011 resultaram em expansão das plantações e incremento na produção de cereais e oleaginosas. A demanda global acompanha esse ritmo de crescimento da produção. O consumo total de trigo, soja, milho e arroz só aumentou. O algodão é uma exceção, pois diminuiu em razão da retração nas economias do mundo desenvolvido.

Sem considerar o milho e a soja, a resposta em termos de produção na safra 2011/12 resultará na reconstituição dos estoques para a maioria das *commodities*. Os volumes de trigo e arroz retomarão seus níveis normais a partir do baixo patamar na temporada 2007/08, embora continuem a enfrentar forte demanda. A disponibilidade de milho é mais preocupante, pois corresponde a 52,3 dias de uso, o menor nível desde o ciclo1973/74.

Diminui a produção de etanol

De acordo com a Lei de Energia de 2007, a quantidade máxima de biocombustíveis convencionais aplicada para a Renewable Fuel Standard (RFS) é de 49,6 bilhões de litros em 2012.

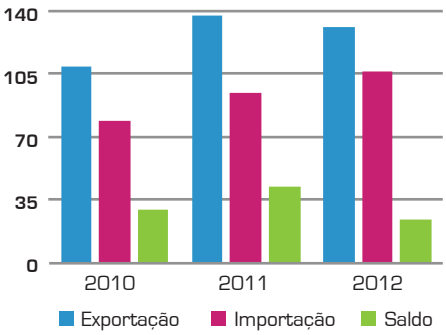
Em 31 de dezembro de 2011, o governo dos Estados Unidos eliminou sobre o etanol importado o:

• Volumetric Ethanol Excise Tax Credit (VEETC), correspondente a um crédito de US$ 0,11 por litro de etanol misturado com a gasolina;

• Other Duty Or Charge (ODC), que isentava o etanol da região do Caribe de recolher US$ 0,14 por litro.

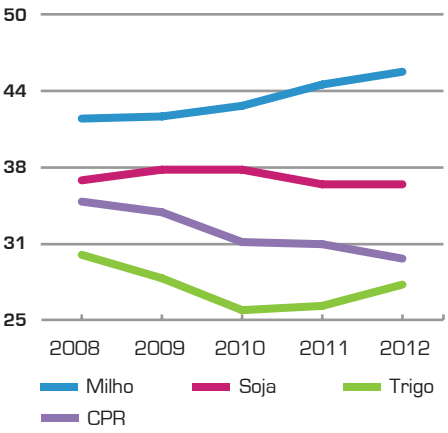
Assim, o etanol de milho produzido acima do limite permitido pelo RFS terá de ser de preço atraente para ser mistu-

EUA: balança comercial da agricultura (US$ bilhões)



Fonte: Usda

EUA: ocupação de área (milhões de ha)



Fonte: Usda

rado com a gasolina. A capacidade de produção atual de etanol está estimada em 58,1 bilhões de litros.

Desde 1º de janeiro deste ano, a produção de etanol reduziu, mas ainda permanece próxima do limite permitido. As margens para os produtores caem como reflexo da queda nos preços do etanol.

Quando da edição da Lei de Energia de 2007, as previsões por parte da Administração de Informação de Energia dos Estados Unidos eram de 58 bilhões de litros misturados na gasolina até 2013. Com a recessão e a lenta recuperação econômica, as projeções na demanda de combustível foram reduzidas para menos de 52 bilhões de litros de etanol. Isso corresponde a uma queda de seis bilhões de litros.

A taxa de etanol de 10% (E-10) corresponde a 52 milhões de litros. A quantidade produzida acima desse número deve ser exportada. As exportações de etanol dos EUA atingiram 909 milhões de litros em 2011, dos quais 43% foram para o Brasil.

Com os preços do açúcar em queda no mercado mundial, o Brasil produzirá mais e importará menos etanol. O uso de milho para produzir etanol nos Estados Unidos pode cair em sete milhões de toneladas em 2011/12, depois de aumentar em quase 25 milhões de toneladas ao ano entre as safras 2005/06 e 2010/11.

No curto prazo, o crescimento no uso do milho para o etanol será impulsionado principalmente pela exigência da mistura E-10. Mas, para um horizonte mais longo, a expansão será determinada pela relativa de preços entre o etanol e a gasolina e a das misturas superiores a E-10.

Evolução das áreas plantadas

O Programa de Conservação e Reserva (CPR) dos Estados Unidos estimula os produtores a deixarem áreas ociosas para fins de proteção ambiental. Com adesão voluntária, os produtores elegem as áreas ociosas. Em contrapartida, eles recebem rendimentos anuais da Commodity Credit Corp para melhorar o hábitat rural, como o manejo da cobertura vegetal, o controle da erosão do solo, a conservação de mananciais e a qualidade do ar.

Para a safra 2012/13, a projeção da área de CPR está em 30 milhões hectares, 6,8 milhões de hectares inferiores ao registrado em 2007/08. A área de milho, se confirmada, será a maior desde 1944. Já o espaço da sojicultura fica praticamente inalterado em relação ao ano anterior. As áreas de trigo e das outras culturas devem aumentar, enquanto a de algodão recuará; e o arroz segue estável. Os preços agrícolas para as culturas serão menores, como reflexo de aumento na produção.

Renda agrícola em alta

Produtores de leite enfrentaram margens apertadas nos últimos cinco anos. Apesar de preços mais altos, a expansão ocorreu pouco. No começo deste ano, o rebanho estava em seu nível mais baixo desde 1952. Para a suinocultura, o incremento modesto de 2011 é explicado pelos ganhos de produtividade.

Os custos de produção com alimentação têm sido elevados nos últimos cinco anos para leite, gado e aves. O fraco desempenho da economia reduziu a demanda pela proteína animal. Os preços mais baixos previstos para milho, trigo e soja ajudarão a melhorar as margens dos criadores.

As exportações constituem fator-chave em termos de retorno econômico aos produtores. As exportações das carnes suína, bovina e de frango atingiram o pico em 2011. Os embarques prosseguirão fortes em 2012.

As cotações para os produtos lácteos, de gado e aves seguirão nos patamares elevados registrados em 2011. Já para o preço do leite é esperado um declínio, em razão do aumento da oferta.

A renda bruta da agricultura será recorde em termos nominais, mas as despesas devem aumentar. Com isso, a renda líquida terá uma queda, mas ainda será a segunda maior em termos nominais.

Os mercados dos produtos agropecuários seguem as leis básicas de oferta e demanda. Para os preços altos, a resposta global é de aumento da produção para a maioria das *commodities*. O resultado do crescimento das plantações tem oferecido rendimentos favoráveis. Para 2012, os preços estarão mais moderados para a maioria dos preços das culturas. ■

EUA: preço recebido pelo produtor

Safra	Trigo[1]	Milho[1]	Soja[1]	Arroz[2]	Algodão[3]
2008/09	6,78	4,06	9,97	16,8	47,8
2009/10	4,87	3,55	9,59	14,4	62,9
2010/11	5,70	5,18	11,3	12,7	81,5
2011/12	7,30	6,20	11,7	14,2	90,0
2012/13	6,30	5,00	11,5	14,7	80,0

1 dólares por *bushel*;
2 US$ por cem libras;
3 centavos de US$ por libra.
Fonte: Usda

Resumo da palestra de abertura proferida por Joseph W. Glauber, economista-chefe do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, durante o Fórum Agricultural Outlook 2012.